

Práticas estratégicas sustentáveis para mitigação das emissões de gases de efeito estufa em sistemas de pastagem do Sudeste Brasileiro

Bruna Souza Paes de Barros¹; Althieres J. Furtado²; Alexandre Berndt³;

¹Aluno de graduação em Gestão e Análise Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, brunapaes4444@gmail.com.

²Aluno de mestrado em Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP.

³Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Com o crescente aumento populacional a demanda por alimento, água e solo tornou-se irrefreável, pois toda a população mundial necessita desses três itens básicos para a sua sobrevivência. Concomitantemente com o aumento das necessidades acima, a produção pecuária também se elevou, com um desafio de melhorar seu desempenho, alimentar toda a humanidade, diminuir os impactos ambientais causados e encontrar espaço territorial para a sua pastagem. Os sistemas de pastagem brasileiros são um dos maiores do mundo, tendo 20% do território nacional ocupado por pastagens que são destinados a criação de gado. A criação do bovino pode ser tanto extensiva quanto intensiva. No Brasil a produção bovina ainda é predominantemente extensiva, a qual tem um sistema pouco produtivo e lucrativo, pois nessa modalidade geralmente a única fonte mineral, proteica e energética para o rebanho é o pasto. Segundo o IPCC de 2006 as emissões de metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O) e dióxido de carbono (CO₂) tem aumentado notadamente na atmosfera, resultante das atividades humanas. Um dos exemplos das atividades antrópicas é a pecuária, a qual causa impactos ambientais nocivos para a vida na terra, dentre eles, a emissão de metano (CH₄) pela eructação dos bovinos, que é um dos gases contribuintes para o efeito estufa. O presente estudo tem o objetivo de reduzir a emissão de metano em bovinos de corte através da pastagem de boa qualidade, a qual interfere na nutrição animal e no seu desempenho. Para a efetivação dos dados, o projeto conta com o estudo de nove piquetes, dentre os quais, três piquetes com forragem degradada, três piquetes com forragem restaurada e três piquetes com consórcio de leguminosa feijão Guandu e gramínea Brachiaria. Os tratamentos são manejados sob pastejo contínuo, no entanto somente as áreas recuperadas e de consórcio recebem a adubação por ureia e corrigidas com superfosfato e potássio. As pastagens degradadas não são corrigidas e nem fertilizadas. O projeto tem duração de dois anos consecutivos, sendo estabelecido as coletas em dois períodos distintos do ano, estação de seca e estação chuvosa (os resultados apresentados referem-se somente a estação chuvosa de verão). Os resultados da emissão de metano por kg peso vivo durante o verão indicam uma emissão de 0,484 kg/kg de ganho de peso médio diário, a pastagem recuperada apresentou emissão de 0,529 kg/kg de ganho de peso médio diário e a pastagem degradada com valores de 0,862 kg/kg de ganho de peso médio diário, o valor de R² = 0,84. Estes resultados demonstram que o consórcio e a pastagem recuperada apresentaram um desempenho muito superior em minimizar as emissões por kg de ganho de peso diário.

Apoio financeiro: Bolsa PIBIC (Processo no: 800640/2020-9)

Área: Ciências Agrárias

Palavras-chave: Metano, Pastagem, Bovino, Gases de efeito estufa, Desempenho Animal